

POUCOS RECURSOS, INÚMERAS POSSIBILIDADES: O PIBID DESENVOLVENDO NOVAS METODOLOGIAS

SILVA, Aline Ferreira¹; LOPES, Letícia Caldas²; ALEIXO, Patrícia Andréia Passos³; KOHL, Tatiani Müller⁴; SCHWARZ, Vera Santos⁵

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Ciências Sociais licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência-PIBID/CAPES. E-mail: enilaahh@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do curso de Ciências Sociais licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência-PIBID/CAPES. E-mail: lelelopes_@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do curso de Ciências Sociais licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência-PIBID/CAPES. E-mail: patricia2andreia@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do 6º semestre do curso de Ciências Sociais licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), bolsista do Programa Institucional de bolsa de iniciação à docência-PIBID/CAPES. E-mail: tatianimuller@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Departamento de Sociologia e Política, Coordenadora de área de Ciências Sociais /PIBID/CAPES. E-mail: vsschwarz@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por base uma pesquisa realizada no ano de 2010 por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- humanidades (PIBID) na área de sociologia em uma das escolas envolvidas no projeto, o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB). A pesquisa visou explorar a realidade do trabalho docente, suas dificuldades, carências, metodologias que têm sido aplicadas pelos professores da área, bem como construir uma relação orgânica com a vida e o espaço escolar e com as pessoas que o compõem.

Constatamos inúmeros problemas relacionados à questão do ensino-aprendizagem na disciplina de sociologia, entre estes a falta de recursos e materiais didáticos disponibilizados pela escola. A partir desta problemática desenvolvemos uma proposta de oficina pensando na formação continuada destes professores, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio “o ambiente escolar no qual essas dificuldades se manifestam parece ser o mais adequado cenário para enfrentá-las” (1999, p. 98). Temos como finalidade propor metodologias diferenciadas que possibilitem uma melhor utilização dos recursos didáticos pedagógicos disponíveis na escola, nesse sentido procura-se superar as dificuldades que se mostram presentes no dia a dia dos professores, buscando alternativas para a execução de aulas mais atrativas para os alunos, professores e licenciandos.

Diante disso pensamos, no seguimento de nossas ações na escola na elaboração de recursos metodológicos, com o propósito de oferecer aulas mais interativas onde o aluno possa participar de maneira mais lúdica na construção e troca do seu conhecimento.

Nosso referencial teórico se baseia, nos parâmetros curriculares nacionais, além dos escritos de Paulo Freire no livro Pedagogia da autonomia (1996), bem como do que foi observado durante a pesquisa realizada na escola.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Pretendemos desenvolver metodologicamente nosso trabalho em três etapas. A primeira etapa consiste na realização de uma roda de conversa com os professores da escola que ministram a disciplina de sociologia, expondo a proposta de nosso trabalho, além de colher informações referentes às necessidades e anseios dos professores envolvidos. Acreditamos que isso é relevante, pois estar a par das reais necessidades destes professores faz com que possamos desenvolver metodologias adequadas e atraentes.

Após o levantamento das informações colhidas nas rodas de conversas, nós bolsistas do PIBID nos reuniremos para a análise deste material e juntamente com a fundamentação teórica selecionada, desenvolveremos metodologias diferenciadas para que esses professores possam aplicá-las explorando os recursos didáticos pedagógicos da escola, como a sala de audiovisual, sala de espelhos, biblioteca, sala de informática e o amplo espaço físico.

Na terceira etapa ministraremos oficinas a esses professores, quando apresentaremos as diferentes propostas metodológicas desenvolvidas, explicando como foram planejadas e como podem ser aplicadas para atender as especificidades da escola e de cada turma. Nesse sentido é necessário respeitar o conhecimento que o aluno traz para a escola tendo em vista que este é um sujeito social e que possui uma história. Freire diz que “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros”. (1996, p.59)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa realizada revelaram inúmeras dificuldades além dos escassos recursos e materiais didáticos, como, por exemplo, o elevado número de turmas e a alta carga horária semanal que o professor ministra, fazendo assim com que este não consiga desenvolver os conteúdos de forma integral, discuti-los em sala de aula, realizar avaliações e criar meios para que o aluno expanda seu senso crítico. Ou seja, os professores sentem-se limitados para desenvolver de forma plena suas práticas didático-pedagógicas.

É importante salientar que a cada vinte horas de trabalho os professores possuem quatro horas para pesquisar e planejar as aulas, além de corrigir trabalhos e provas de um elevado número de turmas, muitas destas ministradas em mais de uma escola. Os professores relataram que enfrentam muitas dificuldades de concluir estas atividades em tão limitado tempo, passando muitas vezes o seu tempo livre realizando tais tarefas.

Diante dessas questões, é que fundamentamos a importância da nossa proposta, pois pretendemos explorar os diferentes recursos disponíveis na escola como, por exemplo, a sala de vídeo, na qual a utilização de filmes pode se tornar uma maneira de ensinar a ver diferente, educando o olhar no sentido crítico, buscando um melhor entendimento sobre as temáticas trabalhadas em aula.

O sistema de ensino visa formar alunos e cidadãos mais críticos capazes de reconhecer os problemas sociais e suas possíveis soluções, capazes também de compreender o seu lugar e papel no mundo. Para tanto, o professor precisa estar preparado para ouvir e para dialogar, a fim de fazer suas aulas momentos de liberdade para falar, discutir e ser acessível para envolver o querer de seus alunos.

O que se deseja, afinal, são professores reflexivos e críticos, ou seja, professores com um conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao ensino aprendizagem e em contínuo processo de autoformação [...] Um dos instrumentos úteis a essa reflexão baseia-se em procedimentos de auto-observação e análise, em que se destaca a importância de o professor saber o que faz em sala de aula e de saber por que faz dessa forma e não de outra. (Brasil, 1999, p. 104)

Perante esses fatores elencados acima, propomos a elaboração de um material didático capaz de suprir essas necessidades permitindo novos olhares e possibilidades de abordagem em sala de aula, sendo esse não um manual, mas sim um material composto de idéias a fim de ampliar para outros olhares e podendo identificar outros elementos e possibilitando outras reflexões.

4 CONCLUSÃO

Ao pensarmos esta proposta de formação continuada para os professores do IEEAB pretendemos estar contribuindo com uma educação voltada para autonomia dos indivíduos, buscando a participação dos alunos no sentido de transformação e identificação do que podemos trabalhar e discutir na escola. Pretendemos também, facilitar os trabalhos desses professores ao oferecer diferentes metodologias.

Para tanto se faz necessário ainda que a escola proporcione momentos para experiências, para investigações de novas práticas de ensino-aprendizagem, gerando assim, benefícios recíprocos entre a escola, o professor e principalmente o aluno, que é o elemento central da instituição escolar.

Freire destaca que "não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender" (1996, p. 23).

Assim através da oficina, dos questionamentos levantados com os professores, do respeito às opiniões de cada um, talvez consigamos fazer da escola um espaço realmente democrático, apto a abranger e reconhecer nelas o caminho para uma sociedade mais igualitária e, conseqüentemente mais justa.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL - Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec/MEC), 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz Terra, 1996.

SILVA. Aline Ferreira da; SILVA. Lairton da; LOPES. Letícia Caldas; KOHLS. Tatiani Müller. **Relatório de Pesquisa: o Ensino da Sociologia no Instituto Estadual de**

Educação Assis Brasil. Pelotas, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/PIBID/CAPES), s.d. n°9p. (mimeo)